

FUCAPE FUNDAÇÃO DE PESQUISA E ENSINO

RODRIGO SILVA BARROS

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA, DESEMPREGO E INADIMPLÊNCIA
DE ALUNOS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**VITÓRIA
2020**

RODRIGO SILVA BARROS

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA, DESEMPREGO E INADIMPLÊNCIA
DE ALUNOS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Profa. Dra. Arilda Magna Campagnaro Teixeira.

**VITÓRIA
2020**

RODRIGO SILVA BARROS

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA, DESEMPREGO E INADIMPLÊNCIA
DE ALUNOS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Aprovada em 3 de fevereiro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. ARILDA MAGNA CAMPAGNARO TEIXEIRA
Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino

Prof. Dr. AZIZ XAVIER BEIRUTH
Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino

Prof. Dr. FELIPE STORCH DAMASCENO
Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino

RESUMO

Este trabalho objetivou identificar a correlação de variáveis explicativas discutidas na literatura especializada na inadimplência de estudantes de uma IES municipal pública do interior do estado de Goiás. Foi uma pesquisa quantitativa, descritiva, com dados primários obtidos da aplicação de questionário estruturado respondido pelos discentes da IES. O questionário foi respondido por 280 alunas e alunos, dentre os quais 41 se declararam inadimplentes. Os resultados foram estimados por modelos de regressão *Logit* e sugerem que, para a amostra pesquisada, a inadimplência é explicada pelo conhecimento financeiro, comportamento financeiro, escolaridade da mãe, estar empregado (a) e renda familiar.

Palavras-chave: Educação Financeira. Estudantes do Ensino Superior. Inadimplência.

ABSTRACT

This study aimed to identify the correlation of explanatory variables discussed in the specialized literature on student delinquency in a public municipal HEI in the interior of the state of Goiás. It was a quantitative, descriptive research, with primary data obtained from the application of a structured questionnaire answered by the students of the HEI. The questionnaire was answered by 280 students, 41 of whom declared themselves in default. The results were estimated by Logit regression models and suggest that, for the surveyed sample, default is explained by financial knowledge, financial behavior, mother's education, being employed and family income.

Key-words: Financial Education. Students of Higher Education. Defaults.

SUMÁRIO

Capítulo 1.....	6
1. INTRODUÇÃO.....	6
Capítulo 2.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 INADIMPLÊNCIA NAS IES.....	11
2.1.1 A inadimplência nas IES norte-americanas.....	12
2.1.2 Inadimplência nas IES brasileiras.....	16
2.3 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	19
2.3.1 Diferença entre alfabetização e educação financeira.....	20
2.3.2 Modelos de avaliação da alfabetização financeira.....	21
2.3.3 Dimensões da alfabetização financeira.....	23
Capítulo 3.....	28
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
3.1 VARIÁVEIS DEPENDENTES E EXPLICATIVAS.....	28
3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	32
Capítulo 4.....	34
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
4.1 PLANEJAMENTO DA ESTIMAÇÃO DA MODELAGEM DE EQUAÇÕES DE PROBABILIDADE.....	36
4.2 VALIDAÇÃO DOS DADOS.....	39
4.3 RESULTADOS DA ANÁLISE FATORIAL.....	40
4.3.1 Análise da Atitude Financeira.....	41
4.3.2 Análise do Comportamento Financeiro.....	42
4.3.3 Análise do Conhecimento Financeiro.....	45
4.4 RESULTADOS DA REGRESSÃO PARA INADIMPLÊNCIA COM MODELO LOGIT Q10.....	46
4.5 RESULTADOS DA REGRESSÃO PARA INADIMPLÊNCIA COM MODELO LOGIT Q11.....	49
Capítulo 5.....	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE 1.....	61

CAPÍTULO 1

1. INTRODUÇÃO

A inadimplência é um dos fatores que mais afetam negativamente as instituições de ensino superior (IES) no Brasil e mundo afora, comprometendo significativamente a qualidade dos seus serviços, gerando então preocupação em função do seu aumento vertiginoso. Nos Estados Unidos da América (EUA), por exemplo, a falta de pagamentos chegou ao patamar de, aproximadamente, 40% nos últimos anos (Freire & Freire, 2014; Byung-Suk, Hyung-Goo, & Sang-Yung, 2015; Campara, Vieira, Costa, & Fraga, 2016; Heijdra, Kinderman, & Reijders, 2017).

Em se tratando de Brasil, dados mais recentes do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP) abarcando 27% das IES particulares brasileiras e comentados por Saldaña (2017) apontaram que 9% das mensalidades apresentaram atraso de 90 dias no período. Outra informação importante é que a situação é reflexo da crise econômica, desemprego e redução na oferta de contratos do Programa de Financiamento Estudantil (FIES) a partir de 2015.

Dentre as causas que levam um aluno/cliente tornar-se inadimplente estão a perda do emprego, a chegada de um novo membro na família, a redução de renda em função de doença, dentre outras (Rothstein & Rouse, 2011; Herling, Moritz, Santos, Soares, & Back, 2013). Essas e outras tantas causas, dessa forma, são determinantes dos limites ou das restrições orçamentárias do estudante enquanto consumidor, fazendo com que ocorra a perda do controle financeiro e, conseqüentemente, chegue à inadimplência.

Em relação aos outros fatores que influenciam no inadimplemento, a alfabetização financeira como mais um deles, e mais especificamente da

inadimplência no ensino superior brasileiro, tem sido considerada não faz muito tempo em alguns estudos (Hung, Parker, & Yoong, 2009; Simkova & Stepanek, 2013; Medeiros & Lopes, 2014).

A alfabetização financeira é a capacidade de usar conhecimentos e habilidades para a gestão eficaz de recursos financeiros. Tem relação direta, desse modo, com “[...] a capacidade de tomar decisões simples sobre os contratos de dívida, mais especificadamente, como a aplicação dos conhecimentos básicos sobre juros compostos, no contexto cotidiano das escolhas financeiras” (Potrich, Vieira & Ceretta, 2013, p. 4).

A problemática geral que direciona a realização deste trabalho refere-se, neste sentido, em responder ao questionamento: qual o impacto das características demográficas e socioeconômicas dos alunos/clientes na inadimplência e alfabetização financeira?

A resposta a esse questionamento é buscada, desse modo, junto a alunas e alunos de uma IES municipal pública em que serão pesquisadas as variáveis relacionadas com a inadimplência com foco no grau ou nível da alfabetização financeira como uma das possíveis variáveis de maior peso.

Convém salientar que a IES onde se realiza a pesquisa trata-se de uma fundação municipal educacional que oferece mensalidades com preços subsidiados, disponibilizando inclusive bolsas de estudos em atendimento a uma lei municipal, um diferencial importante em relação à outras IES particulares da região.

Esse diferencial possibilita aos seus discentes o acesso a programas estaduais e federais de financiamento estudantil (Bolsa Universitária e FIES respectivamente) e, mesmo assim, a IES objeto de estudo nesta pesquisa, enfrenta

dificuldade financeira desde 2015, quando o índice de inadimplência se agravou, alcançando 40% em maio de 2018.

Cabe aqui o esclarecimento de que, embora uma IES pública no Brasil seja impedida desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/1988) de cobrar quaisquer valores de seus discentes, há algumas que, conforme redação do Artigo 242 (Constituição, 1988; Di Pietro, 2009) podem realizar esta cobrança porque já estavam em funcionamento quando houve a promulgação da CF/1988.

Em todo o Brasil, o total de instituições que se enquadram nesta exceção é de 66 autarquias ou fundações, a maioria delas municipais, constituindo-se então a figura das Instituições de Ensino Municipais (IMES). No Estado de Goiás, estão ainda em funcionamento quatro IMES nas cidades de Anicuns, Goiatuba, Jataí e Rio Verde (Barros & Moysés, 2017).

O objetivo desta pesquisa consiste, deste modo, em aferir, apresentar e discutir a influência das variáveis explicativas já validadas na literatura especializada, tanto estrangeira quanto nacional, na condição de inadimplência de alunas e alunos de uma IES municipal pública do interior do Estado de Goiás.

Essas variáveis são a alfabetização financeira, desemprego (Weber e Rogers, 2015; Ishitani e McKittrick, 2016; Kelchen e Li, 2016), estado civil (Brown & Graf, 2013), etnia/raça (Gross, Osman, Don, & Nicholas, 2009; Hilman, 2015; Addo, Jason, & Daniel, 2016), renda (Schwartzman & Schwartzman, 2002; Pinto & Coronel, 2012; Hilman, 2014), dentre outras.

A motivação para a inclusão da alfabetização financeira nessa lista de variáveis explicativas para o inadimplemento segue uma linha de discussão que

destaca um número considerável de alunas e alunos inadimplentes que demonstram deficiência nesse quesito.

Para Simkova e Stepanek (2013), ela está relacionada com o desenvolvimento de habilidades que capacitam as pessoas para a tomada de decisões financeiras mais responsáveis e, conseqüentemente, aprimora o gerenciamento das finanças pessoais (Schwartzman & Schwartzman, 2002; Rodrigues, 2004; Andrade, Riul, Oliveira, & Cavalcanti, 2008; Souza, 2010; Freire & Freire, 2014; Medeiros & Lopes, 2014; Campara et al., 2016;).

No que diz respeito à inadimplência em IES particulares brasileiras, esta temática tem sido cada vez mais explorada ou investigada, não com a ênfase que se verifica em outros países tidos como desenvolvidos, com destaque para os EUA, cuja quantidade de trabalhos relacionados à inadimplência como fator dependente é considerável e tratam de assuntos correlacionados, destacando-se aqui o estudo de Gross et al. (2009) que pesquisaram a mudança da política para o ensino superior do governo norte-americano nas últimas décadas e que tomou os empréstimos governamentais como um instrumento facilitador de acesso para famílias de baixa renda.

Esta dissertação apresenta-se, então, em quatro capítulos ou seções além desta parte introdutória e daquelas que se destinam às suas considerações finais e referências bibliográficas que embasaram as discussões em torno da inadimplência e da alfabetização financeira e, ainda, a dos apêndices.

A seção dois apresenta, neste sentido, o referencial teórico desta pesquisa quanto às temáticas inadimplência no ensino superior em seus contextos internacional e nacional e a alfabetização financeira. Já o terceiro capítulo traz as informações pertinentes relacionadas com os procedimentos metodológicos deste

estudo relacionados com sua tipologia, população e amostra, técnicas de coleta e análise dos dados e hipóteses de pesquisa relacionadas com a inadimplência e a alfabetização financeira.

Por fim, na quarta seção tem-se a apresentação e a discussão dos resultados obtidos, vindo a seguir a que trata das considerações finais, espaço em que se confirmam ou não as hipóteses levantadas e o alcance de seus objetivos. Tem-se ainda nesta seção a indicação das limitações do estudo e a sugestão para a realização de outras pesquisas que tratem do mesmo assunto, inadimplência, nas IES particulares e sua relação com a alfabetização financeira.

Capítulo 2

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção destina-se à discussão acerca das temáticas inadimplência no ensino superior em IES brasileiras e estrangeira e alfabetização financeira. Inicia-se esta discussão, neste sentido, com o tópico sobre a inadimplência, encerrando-se com o tópico da alfabetização financeira.

2.1 INADIMPLÊNCIA NAS IES

A inadimplência nas IES tem gerado grande preocupação nos últimos anos em razão de seu aumento vertiginoso não só no Brasil como em outros países. Vários são os estudos realizados buscando formas de analisar e entender quais são as variáveis que influenciam nos índices altos de inadimplência e, ainda, quais seriam as principais ações a serem tomadas a fim de alcançar sua redução (Gross et al., 2009; Booij et al., 2012; Freire & Freire, 2014; Hillman, 2014; Blackham, 2015; Byung-Suk et al., 2015; Campara et al., 2015; Findeisen & Sachs, 2016; Heijdra et al., 2017).

A elaboração deste tópico norteia-se pela apresentação de diversos estudos especializados que apontam a inadimplência nas IES como um dos fatores que mais afetam negativamente as instituições de ensino (Booij, Leuven, & Oosterbeeke, 2012; Freire & Freire, 2014; Hillman, 2014; Blackham, 2015; Byung-Suk, Hyoung-Goo, & Sang-Yung, 2015; Campara, Vieira, Costa, & Fraga, 2016), sendo vista também como um fator dependente da combinação de diversas variáveis socioeconômicas e demográficas como alfabetização financeira (Hung, Parker, & Yoong, 2009; Potrich, Vieira, & Ceretta, 2013; Potrich, 2014; Potrich, Vieira, & Kirch.

2015; Potrich, 2016), desemprego (Weber & Rogers, 2015; Ishitani & McKittrick, 2016; Kelchen e Li, 2016), etnia/raça (Gross, Osman, Don, & Nicholas, 2009; Hilman, 2015; Addo, Jason, & Daniel, 2016), renda (Schwartzman & Schwartzman, 2002; Pinto & Coronel, 2012; Hilman, 2014).

Vale lembrar que há uma vasta literatura contendo trabalhos relevantes relacionados com a inadimplência como fator dependente de diversas variáveis no ensino superior do sistema educacional de vários países, tendo-se como exemplos o brasileiro e o norte-americano, onde a falta de pagamentos chegou ao patamar de, aproximadamente, 40% nos últimos anos (Furman & Black 2016; Heijdraa et al. 2017), o que implica na seleção de alguns destes estudos apenas, posto que torna-se praticamente impossível um levantamento com a pretensão de esgotar por completo a seleção e a consulta destas pesquisas.

Apesar desta dificuldade ou limitação, aborda-se no subtópico abaixo a temática da inadimplência com foco nas IES estrangeiras de acordo com alguns dos estudos que foram selecionados e ajudam a entendê-la e, em alguma medida, possibilitam o entendimento deste fenômeno.

2.1.1 A inadimplência nas IES norte-americanas

O modelo de ensino superior público e “gratuito” implementado como regra geral no Brasil desde a Constituição Federal de 1988 (CF/88) não é seguido em vários países, com os Estados Unidos da América (EUA) sendo um dos exemplos mais recorrentes em que as IES públicas cobram mensalidades de seus alunos, o que impõe às famílias a necessidade de pouparem para pagar a educação pós-secundária de seus filhos (Gianezini & Alle, 2018).

O sistema educacional superior norte-americano conta com mais de 4,8 mil faculdades e universidades, com um número de alunas e alunos superior a 18 milhões e 80% de estudantes matriculados em IES públicas, em sua maioria estaduais que tem enfrentado uma situação em que a inadimplência de sua clientela estudantil atinge níveis que chegam à 40% em algumas IES (Heijdraa et al. 2017; Gianezini & Alle, 2018; Butrymowicz & Kolodiner, 2019).

O esforço de se entender fatores, motivos e/ou razões que levam ao aumento da inadimplência nas IES tem levado vários pesquisadores estrangeiros e nacionais a focarem pontos relacionados com dados demográficos e socioeconômicos e considera-los então como variáveis correlacionadas, com destaque para as características ou condições das instituições de ensino (Weber & Rogers, 2015), o contexto macroeconômico (Herling, Moritz, Santos, Soares, & Back, 2011), emprego/desemprego (Ishitani & McKitrick, 2016; Kelchen & Li, 2016), etnia/raça (Gross et al., 2009; Hilman, 2015; Addo et al., 2016), gênero (Kelchen & Li, 2017), renda (Schwartzman & Schwartzman, 2002; Pinto & Coronel, 2012; Hilman, 2014), dentre outras.

Convém esclarecer neste ponto que, quando os pesquisadores apontam variáveis binárias como etnia/raça (Gross et al., 2009; Hilman, 2015; Addo et al., 2016) e feminino/masculino (Kelchen & Li, 2017) como preditoras de inadimplência no contexto das IES que estudaram, não estão querendo dizer que brancos são bons ou maus pagadores em relação aos negros simplesmente por serem brancos ou negros, ou que homens ou mulheres tornam-se inadimplentes porque são homens ou mulheres.

O que está sendo apontado é que os dados brutos consultados demonstram que, quanto ao gênero, homens são mais ou menos inadimplentes que as mulheres,

ou vice-versa, e que, quanto a etnia/raça, apurou-se que brancos são ou não maus pagadores em comparação aos negros, ou ao contrário. Não há, portanto, nenhuma alusão a alguma teoria antropológica ou sociológica de supremacia racial ou de superioridade de um gênero sobre outro nestes argumentos.

Kelchen e Li (2017) avaliaram aspectos sociais e demográficos como os étnicos e de gênero relacionados à inadimplência em 3.595 instituições de ensino superior dos EUA. Os autores concluíram que as maiores taxas de inadimplência estão associadas aos estudantes afro-americanos cujos pais nunca tiveram a oportunidade de cursar ensino superior e à dificuldade das minorias étnicas em obterem emprego em seus primeiros anos após terminada a jornada universitária. Além disso, foi verificado que as menores taxas de inadimplência estão associadas às mulheres e aos asiáticos.

Gross et al. (2009), Hillman (2015), Addo, et al. (2016) e Grinstein-Weiss et al. (2016) apresentaram resultados de estudos realizados nos EUA que apontam que os estudantes negros são mais propensos a buscar formas de financiamento estudantil e que, diferentemente da maioria dos estudantes asiáticos, latino-americanos e outros grupos étnicos, são mais propensos a inadimplir seus empréstimos. Esses resultados foram encontrados em nível de instituição, e observou-se que os *campi* com percentuais mais altos de alunos negros estão associados a taxas de inadimplência mais altas. Evidenciou-se também que estudantes asiáticos e hispânicos tendem a ser menos propensos a inadimplência. No entanto, são mais inadimplentes que os estudantes de origem branca.

Questões quanto ao gênero e à situação socioeconômica também foram avaliadas no trabalho de Kelchen e Li (2017), demonstrando que, no geral, a

inadimplência variou muito pouco em relação à variável gênero, constatando-se que as mulheres, ao final da faculdade, apresentavam maior taxa de inadimplência.

Já alunos de famílias de renda mais elevada, de acordo com a pesquisa de Hillman (2014), tendem a ter menos dívidas e menores taxas de inadimplência do que estudantes de baixa renda ou estudantes de primeira geração, que são aqueles que independentemente do nível econômico familiar são os primeiros daquela família a cursar uma faculdade.

Além da avaliação das características dos estudantes, os pesquisadores norte-americanos trataram também das características institucionais, com destaque para pontos como: (i) a instituição recebe subvenções do poder público, (ii) contraiu financiamento, (iii) a porcentagem de alunos por etnia, (iv) a quantidade de alunos por gênero, (v) a renda familiar dos alunos, (vi) o nível de instrução dos pais e (vii) o nível dos cursos de pós-graduação oferecidos (Kelchen & Li, 2017).

O que foi observado nestes estudos é que as características das instituições estão associadas diretamente com o nível de inadimplência. Kelchen e Li (2017) enfatizam ainda que, mesmo depois de contabilizar o desempenho acadêmico dos estudantes e outras características institucionais, estudos descobriram que faculdades que não primam pela qualidade e sim pelo aspecto econômico estão mais propensas a sofrerem com o não pagamento por parte dos alunos.

Também foi verificado que fatores macroeconômicos relacionados à área geográfica onde a IES está instalada influenciam diretamente nas taxas de inadimplência (Ishitani & McKittrick, 2016). O que tem sido apontado em relação a estes pontos é que a situação econômica de todos os estados pode variar com o tempo, o que pode levar a variações na renda dos cidadãos (Webber & Rogers, 2014).

Em resumo, as relações entre as variáveis contemplando tanto estudantes quanto as IES correlacionadas com as taxas de inadimplência foram bem estabelecidas na literatura empírica norte-americana, deixando-se claro que essas características se correlacionam com as taxas de pagamento, o que possibilita uma possível futura medida de responsabilização que necessita ainda de mais pesquisas especializadas (Kelchen & Li, 2017).

Encerrada esta breve incursão que tratou da inadimplência nas IES estrangeiras, mais especificamente no sistema educacional superior norte-americano, propõe-se apresentar no subtópico abaixo esta mesma temática só que no âmbito das IES brasileiras.

2.1.2 Inadimplência nas IES brasileiras

No Brasil a situação é muito semelhante à encontrada nos EUA e outros países, fazendo-se, claro, as devidas correções em relação às diferenças culturais, históricas e macroeconômicas que caracterizam cada um dos países, como por exemplo a forma como o financiamento é feito em cada país e, ainda o ponto em que nas IES públicas brasileiras, em sua maioria, o ensino é “gratuito”.

O que se vê no contexto brasileiro é que, conforme o estudo de Schwartzman & Schwartzman (2002), com a crescente participação de alunos de menor poder aquisitivo, os índices de inadimplência têm sido superiores a 20% ao longo dos semestres, um dado que é percebido desde que se iniciou o processo de expansão do ensino superior brasileiro ainda no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso (1994-1997).

Teixeira e Silva (2001) sublinham que dentre as causas principais para a inadimplência, merecem destaque a confusão e esquecimento quanto a data do vencimento da dívida, ocorrência ou fatos imprevisíveis relacionados com questões socioeconômicas como dificuldades financeiras advindas repentinamente e, ainda, atrasos propositais, ou seja, o inadimplente opta por não quitar o débito.

Andrade, Riul, Oliveira, e Cavalcanti (2008) enfatizaram em seu estudo que a inadimplência ocorre porque, não raras vezes, o inadimplente sofre impactos constantes em sua renda que levam ou produzem limites ou restrições consideráveis em seu orçamento, culminando então na perda do controle de suas dívidas.

Souza (2010) chama a atenção para outro ponto que pode ser tido como um fator que aumenta o índice de inadimplência: a evasão. Para o autor, as IES não utilizam de critérios de avaliação dos seus alunos quanto a existência de condições financeiras para arcar com as mensalidades escolares, pois a única preocupação, parece ser a entrada de capital momentâneo, no ato da matrícula, sem a preocupação se o estudante conseguirá arcar ou não com as demais parcelas das mensalidades.

Como no momento da matrícula do aluno, enfatiza Souza (2010), não existem critérios para a avaliação da capacidade pagadora do estudante (análise de crédito), a probabilidade de inadimplência por uma grande quantidade de alunos é quase certa. O autor sublinha ainda que isso pode levar a instituição de ensino a sofrer com problemas financeiros graves.

Herling et al. (2013) pontuam que esta situação leva muitas instituições a fazerem empréstimos bancários, encarecendo seu custo operacional e incorrendo em despesas que poderiam ser revertidas em prol da melhoria dos serviços oferecidos aos alunos, corpo docente e demais funcionários, atrasando inclusive, por

muitas vezes, o pagamento de suas obrigações fiscais e tributárias, encontrando dificuldades no equilíbrio econômico-financeiro.

Sentindo-se prejudicadas, Herling et al. (2013) sublinham que as IES repassam seus custos para as mensalidades encarecendo-as cada vez mais, tomando um ciclo vicioso que, continuam os autores, chegará a um ponto em que os alunos adimplentes também não conseguirão honrar suas obrigações devido ao preço elevado das mensalidades, tornando-se assim, inadimplentes.

Freire e Freire (2014) identificaram que a inadimplência de alunos de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Goiânia, Estado de Goiás, advém do fato de que o pagamento de dívidas na área educacional não está entre as prioridades em caso de escolha de qual dívida quitar primeiro.

Campara et al. (2016) analisaram uma amostra de pessoas negativadas no comércio da cidade de Santa Maria-RS e constataram que, em muitos casos, a inadimplência aconteceu em razão de várias intercorrências como o descontrole no ato de consumir e a dificuldade em planejamento entre despesas e receitas pessoais o que levou ao acúmulo de parcelas mensais. Os autores concluem a pesquisa afirmando que, deste modo, os inadimplentes que compuseram o estudo chegaram ao endividamento ativo que, dentre outras características, tem a ver com indivíduos que não têm consciências das responsabilidades financeiras que estão assumindo quando consomem algum produto ou serviço.

Os trabalhos anteriormente discutidos nos subtópicos acima indicam que a inadimplência está relacionada a vários aspectos como os institucionais, contexto macroeconômico, emprego/desemprego, etnia/raça, gênero, questões pessoais e renda (Quadro 1).

Variáveis	Autores
Aspectos institucionais	Souza (2010) Herling et al. (2013) Kelchen e Li (2017)
Contexto macroeconômico	Andrade et al. (2008) Ishitani e McKitrick (2016) Weber e Rogers (2014)
Emprego/Desemprego	Weber e Rogers (2014) Ishitani e McKitrick (2016) Kelchen e Li (2017)
Etnia/Raça	Gross et al. (2009) Hilman (2015) Addo et al. (2016) Grinstein-Weis et al. (2016)
Gênero	Kelchen e Li (2017)
Questões pessoais	Freire e Freire (2014) Campara et al. (2016)
Renda	Schwartzman e Schwartzman (2002) Andrade et al. (2008) Pinto e Coronel (2012) Hilman (2014) Kelchen e Li (2017)

Quadro 1: Trabalhos que tratam da relação entre inadimplência de IES brasileiras e estrangeiras e variáveis demográficas e socioeconômicas

Fonte: dados da pesquisa.

O que se tem explicitado nestes trabalhos é que, além das variáveis explicativas que relacionam pontos institucionais (qualidade nos aspectos do corpo docente, equipe técnica-administrativa, estrutura física da IES, dentre outros) e sociodemográficos (contexto macroeconômico, emprego e desemprego, etnia, gênero, questões pessoais e renda) com a inadimplência, a questão da alfabetização financeira pode ser um dos caminhos possíveis para que se evite o inadimplemento, sem deixar de lado o ponto relacionado com a responsabilidade que as IES devem ter em oferecer qualidade de ensino com preços acessíveis e buscarem formas de avaliar a capacidade pagadora dos estudantes, tema que será abordado no tópico abaixo.

2.3 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A expressão alfabetização financeira, cuja denominação em inglês é *financial literacy*, é usada comumente como sinônima de conhecimento financeiro ou

educação financeira. Entretanto, estes dois termos – conhecimento financeiro e educação financeira – apresentam conceitos diferentes em relação ao conceito que se dá à alfabetização financeira (Potrich, Vieira, & Ceretta 2013; Potrich, 2014), o que será tratado de forma mais detalhada no subtópico abaixo.

2.3.1 Diferença entre alfabetização e educação financeira

Para Huston (2010) a alfabetização financeira detém duas dimensões: (i) o entendimento, que tem a ver com o conhecimento financeiro em termos pessoais ou a educação financeira e, (ii) o uso, isto é, a forma como o conhecimento financeiro e a educação financeira se dão no que se pode chamar de gestão das finanças pessoais.

A definição de educação financeira, conforme Hung et al. (2009), relaciona-se com o processo em que as pessoas melhoram a compreensão que têm sobre produtos e serviços financeiros. Já a alfabetização financeira, segundo os autores, tem a ver com a capacidade de utilização de conhecimentos e habilidades adquiridas para a gestão eficaz dos recursos, o que leva ao bem-estar financeiro.

Potrich (2014) ao compilar os trabalhos de Noctor, Stoney e Stradling (1992), Beal e Delpachitra (2003), Mandell (2007), Servon e Kaestner (2008) e Lusardi e Tufano (2009) aponta o entendimento da alfabetização financeira como a capacidade que as pessoas detêm de tomar decisões simples em relação a contratos de dívidas, ou seja, a forma como aplicam os conhecimentos básicos acerca de juros compostos no âmbito de suas escolhas financeiras, enfatizando então que:

[...] refere-se à capacidade de avaliar os novos e complexos instrumentos financeiros e fazer julgamentos informados, tanto na

escolha desses instrumentos, como no seu uso mais adequado. Além de estar pautada na tomada de decisão eficaz em relação ao uso e gestão do dinheiro (Potrich, 2014, p. 33-34).

A alfabetização financeira, de acordo com Potrich et al. (2015), corresponde à capacidade que combina o uso de conhecimento e de habilidades básicas para a condução eficaz de recursos financeiros pessoais que levam ao bem-estar financeiro. Em outras palavras, tem a ver com o processo de tomada de decisões relacionada com contratos de dívidas em que se aplicam conhecimentos simples como os relacionados com juros compostos no âmbito de escolhas financeiras.

As investigações tratando da alfabetização financeira têm apresentado algum crescimento nos últimos anos. Para vários pesquisadores como Hung et al. (2009) e Potrich (2014), por exemplo, essas pesquisas têm ainda como uma de suas principais características a pouca consistência em termos de definições, pois a temática é abordada de maneiras diferentes pelos pesquisadores, o que tem feito surgir conflitos de interpretações.

Muitos desses estudos realizados a partir do início dos anos 2000, de acordo com Huston (2010), deixam transparecer uma ambiguidade na forma como tratam os conceitos e as definições e as formas de aferição relacionados com a alfabetização financeira, o conhecimento financeiro e a educação financeira.

2.3.2 Modelos de avaliação da alfabetização financeira

No estudo de Huston (2010), ao discorrer acerca de dezenas de estudos que se debruçaram sobre o tema da alfabetização financeira, comenta que em 51 deles não conseguiu identificar alguma conceituação ou definição relacionada com o assunto. Por outro lado, comentando outros 20 trabalhos, o autor esclarece que aparecem quase uma dezena de conceitos e definições diferentes sobre o tema.

Essa constatação confirma os resultados de um outro trabalho apresentado um ano antes, o de Hung et al. (2009).

Potrich (2014) explica que, nesse sentido, o que se vê com frequência em vários destes estudos – Calem e Mester (1995), Crook (2002), Kerr e Dunn (2002), Hilgert, Hogarth e Beverly (2003), Moore (2003), Courchane e Zorn (2005), Kim, Dunn e Mumy (2005), Lusardi e Tufano (2009), Robb e Sharpe (2009), Huston (2010), Remund (2010) e Lusardi e Mitchel (2013) – mensuram a alfabetização valendo-se de abordagens diferentes, ou seja:

Alguns pesquisadores dimensionam a alfabetização financeira exclusivamente através do conhecimento geral dos temas financeiros [...], enquanto outros salientam a natureza multifacetada da alfabetização financeira, abrangendo não só conhecimento, mas também as dimensões relacionadas às experiências financeiras dos indivíduos [...], a autoconfiança na tomada de decisões financeiras [...] e a tomada de decisões financeiras informadas [...]. Alguns estudos incluem o capital humano, medido por meio da educação ou da experiência formal [...], enquanto outros incluem o capital humano mais específico, medido através de questões de conhecimentos financeiros [...]. Além disso, estudos em diversos países têm mensurado a alfabetização financeira através de um conjunto de perguntas que medem conceitos financeiros básicos, tais como capitalização de juros, inflação e diversificação de risco [...] (Potrich, 2014, p. 35).

Mesmo diante da existência de diferentes definições e dimensões que são utilizadas nos estudos relacionados com a alfabetização financeira, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) enfatizam que a maioria delas aponta para o ponto atrelado à capacidade dos indivíduos ou das pessoas de obterem informações financeiras e, concomitantemente, avaliarem qual a melhor escolha a partir da compreensão destas informações e seus reflexos negativos e positivos em seu futuro financeiro.

Uma das definições de alfabetização financeira que mais abarcam a tese que combina avaliação, compreensão e obtenção de informações financeiras foi

apresentada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), pois ela

[...] mensura a alfabetização financeira como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (Potrich, 2014, p. 36).

Esta definição da OCDE foi aprimorada desde então e, de acordo com Potrich (2016), passou a tratar a alfabetização financeira como a compreensão do conhecimento de conceitos e riscos financeiros, em que confiança, habilidades e motivação são aplicados e, a partir de sua compreensão, são tomadas decisões eficazes em uma vasta gama de contextos financeiros levando, por fim, à melhora do bem estar de indivíduos ou pessoas em uma determinada sociedade com o propósito de permitir que participem de sua vida econômica. Deste modo, ainda conforme a autora, a OECD define a alfabetização financeira em três dimensões: (i) conhecimento financeiro, (ii) comportamento financeiro e, (iii) atitude financeira, definição que é seguida na elaboração deste estudo, cuja discussão será ampliada no subtópico abaixo.

2.3.3 Dimensões da alfabetização financeira

Ao tratar da dimensão do conhecimento financeiro, Potrich (2014, p. 36) traz o argumento presente no trabalho de Delavande, Rohwedder, & Willis (2008) que consideram-no “[...] um tipo particular de capital humano que se adquire ao longo do ciclo de vida, por meio da aprendizagem de assuntos que afetam a capacidade para gerir receitas, despesas e poupança de forma eficaz”.

Potrich (2014) rememora também o estudo de Grable e Joo (2006) e enfatiza que os autores propuseram uma definição de conhecimento financeiro como um

elemento de bem-estar financeiro individual ou pessoal compondo um quadro conceitual que inclui atitudes financeiras, comportamento financeiro e satisfação financeira. A autora cita também a pesquisa de Atkison e Messy (2012) e a avaliação que fizeram da definição de alfabetização financeira dada pela OCDE, esclarecendo que:

[...] os resultados positivos de ser financeiramente alfabetizado são movidos pelo comportamento, tais como o planejamento de despesas e a construção da segurança financeira, por outro lado, certos comportamentos, tais como o uso excessivo de crédito, podem reduzir o bem-estar financeiro (Potrich, 2014, p. 35).

Trabalhos apresentados em anos mais recentes como os de Lusardi e Mtichell (2013) e de Klapper, Lusardi, e Panos (2013) foram comentados também na dissertação de mestrado de Potrich (2014). A autora esclarece que esses estudos reforçam que:

[...] a alfabetização financeira é significativamente relacionada com o comportamento dos indivíduos, sendo relacionada positivamente com uma maior participação nos mercados financeiros formais e negativamente com o uso de fontes informais de empréstimos. Além disso, os indivíduos com maiores níveis de alfabetização financeira são mais propensos a relatar maiores níveis de poupança (Potrich, 2014, p. 36).

Ao tratar das atitudes financeiras, Potrich (2014, p. 36) resgata o trabalho pioneiro de Ajzen (1991) ao enfatizar que elas se dão “[...] através de crenças econômicas e não econômicas realizadas por um tomador de decisão sobre o resultado de um determinado comportamento [...]”. Essas atitudes financeiras são, deste modo, um fator-chave no processo de decisão pessoal e, de acordo autora, consistem, neste sentido, em emoção, opinião e sentimento em um dado momento que evolui para uma posição corriqueira que influencia o comportamento de alguém.

A atitude é tratada em diversos trabalhos como o de Dasgupta e Greenwald (2001), Houwer, Thomas e Baeyens (2001), Wittenbrink, Judd, e Park (2001),

Shockey (2002), De Houwer, Thomas e Baeyens (2001), Fazio, Eiser, e Shook (2004) e Winkelman, Halberstadt, Fazendeiro e Catty (2006) e Atkinson e Messy (2012) que, nos comentários de Potrich (2014):

[...] define atitude como sendo a combinação de conceitos, informações e emoções sobre a aprendizagem que resulta em uma predisposição a reagir favoravelmente. Com isso, o desenvolvimento de atitudes pode ser o resultado da experiência direta de um indivíduo, devido à mera exposição ou condicionamento ao conteúdo [...]. Entretanto, pesquisas demonstram que o desenvolvimento da atitude (formação ou mudança) pode estar sujeito a estímulos contextuais [...]. Como tal, são também formadas atitudes através da experiência indireta obtida a partir do grupo de um indivíduo [...]. Para a OECD, as atitudes são consideradas um elemento importante da alfabetização financeira [...] (Potrich, 2014, p. 37).

A relação entre alfabetização financeira e renda tem sido discutida em diversos trabalhos especializados. Neste sentido, Atkinson e Messy (2012) apontam que indivíduos que apresentam graus mais baixos de alfabetização financeira detêm rendas mais baixas. Os autores explicam essa relação afirmando que pessoas com ganhos reduzidos ao longo da vida têm dificuldades maiores de acesso à educação e, conseqüentemente, tendem a ser menos alfabetizados financeiramente.

Nesta mesma direção, Monticone (2010) apresentando dados da Itália demonstra que, embora a riqueza ou o acesso à rendas mais altas apresentem efeitos reduzidos enquanto variável explicativa para a alfabetização financeira, esses efeitos são positivos. Já Behrman, Mitchell, Soo, & Bravo (2010), ao utilizarem de análise de regressão em seu estudo, demonstram que a acumulação de riqueza nos EUA relaciona-se, em alguma medida, com a alfabetização financeira.

Bottazzi, Jappelli e Padula (2011), valendo-se de um modelo de investimento relacionado com a educação financeira ao longo do tempo, obtiveram como resposta que alfabetização financeira e riqueza correlacionam-se de forma intertemporal no ciclo de vida das pessoas. Enquanto isso, Hastings e Mitchell (2011) evidenciaram

em sua pesquisa no contexto chileno a existência da relação entre alfabetização financeira e riqueza.

Potrich, Vieir e Kirch (2015) propõem a alfabetização financeira dos estudantes universitários, destacando que ela vai além da mera educação financeira, pois possui duas dimensões: o entendimento, que representa o conhecimento financeiro pessoal ou a educação financeira, e a sua utilização, ou seja, a aplicação de tais conhecimentos na gestão das finanças pessoais (Huston, 2010).

Várias pesquisas têm apontado as relações entre a alfabetização financeira enquanto variável dependente de outras variáveis como emprego/desemprego (Chen & Volpe, 1998), estado civil (Dew, 2008; Calamato, 2010); Brown e Graf, 2013), etnia/raça (Lusardi & Mitchell, 2005; Grable & Joo, 2006; Lusardi & Mitchell, 2011), gênero (Chen & Volpe, 1998; Lusardi & Mitchell, 2005; Lusardi & Mitchell, 2011; Atkinson & Messy, 2012) e renda (Lusardi & Tufano, 2009; Monticone, 2010; Jappeli & Padula, 2011; Hastings & Mitchell, 2011; Atkinson & Messy, 2013), dentre outras (Quadro 2).

Variáveis	Relação	Autores
Emprego/Desemprego	- Indivíduos com maior tempo de serviço são mais alfabetizados financeiramente em virtude da maior convivência com questões econômicas/financeiras, enquanto trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis	Chen e Volpe (1998) Kim e Garman (2004) Calamato (2010)
Estado civil	- Os solteiros são significativamente mais propensos a ter menores níveis de alfabetização financeira do que os casados.	Dew (2008) Calamato (2010) Brown e Graf (2013)
Escolaridade dos pais	- Os pais influenciam a alfabetização dos seus filhos; - A alfabetização financeira dos indivíduos é uniformemente relacionada com os níveis de educação de seus pais;	Pinto et al. (2005) Clarke et al. (2005) Jorgensen (2007) Mandell (2008)

	- Os pais desempenham um papel importante ao influenciar o comportamento de consumo de seus filhos; - Os indivíduos aprendem mais sobre gestão do dinheiro com os pais.	
Etnia/Raça	- Estudantes brancos apresentam melhores níveis de responsabilidade financeira; - Negros e hispânicos são menos propensos a responder corretamente questões sobre esse assunto.	Lusardi e Mitchell (2005) Grable e Joo (2006) Lusardi e Mitchell (2011).
Gênero	- As mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; - As mulheres são menos propensas a responder às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta; - A alfabetização financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres; - Fazendo um comparativo entre mulheres, aquelas casadas e com renda mais alta possuem melhores níveis de alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998) Agarwal et al. (2009) Lusardi e Mitchell (2011) Atkinson e Messy (2013)
Possuir dependentes	- Indivíduos com uma criança são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira do que aqueles com duas ou três crianças; - Famílias com dependentes são mais propensas a contratarem crédito com custos mais elevados.	Servon e Kaestner (2008) Mottola (2013).
Renda	- Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira.	Monticone (2010) Hastings and Mitchell (2011) Atkinson e Messy (2013).

Quadro 2: Resumo das relações entre variáveis demográficas e socioeconômicas com a alfabetização financeira

Fonte: adaptado de Potrich et al. (2013) e Potrich et al. (2015).

Capítulo 3

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho classifica-se como uma pesquisa exploratória-descritiva para um estudo de caso único com dados primários obtidos através da aplicação de questionário estruturado em alunas e alunos de uma IES do interior do estado de Goiás.

Essa IES é um Centro Universitário administrado por uma Fundação Municipal Educacional. Em razão de sua localização geográfica estratégica, tornou-se um polo de educação superior com 34 municípios no seu entorno e 2.835 discentes matriculados em seus 13 cursos de graduação – áreas da saúde e ciências sociais aplicadas.

3.1 VARIÁVEIS DEPENDENTES E EXPLICATIVAS

Para o atendimento do objetivo desta pesquisa – identificar a influência da Alfabetização Financeira, emprego/desemprego, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, estado civil, etnia/raça, gênero, proveniência escolar e renda familiar de alunas e alunos de uma IES municipal pública do interior do Estado de Goiás e seus perfis demográficos e socioeconômicos – considerou-se a inadimplência (INPD) a variável dependente e os indicadores demográficos e socioeconômicos, mais a Alfabetização Financeira, as explicativas (VEx).

O modelo matemático para estimar essa correlação entre INPD e VEx foi:

$$\textbf{INPD} = \textbf{VEx1} + \textbf{VEx2} + \textbf{VEx3} + \textbf{VEx4} + \textbf{VEx5} + \textbf{VEx6} + \textbf{VEx7} + \textbf{VEx8} + \textbf{VEx9}$$

em que:

INDP = inadimplência (variável dependente);

VEx1 = emprego/desemprego;

VEx2 = escolaridade do pai;

VEx3 = escolaridade da mãe;

VEx4 = estado civil;

VEx5 = etnia/raça;

VEx6 = gênero;

VEx7 = proveniência escolar;

VEx8 = renda familiar;

VEx9 = alfabetização financeira.

Torna-se útil explicar que a variável Alfabetização Financeira se desdobra em três dimensões, a saber: (i) atitude financeira, (ii) comportamento financeiro e (iii) conhecimento financeiro que, nesse estudo, foram tomados isoladamente e, conseqüentemente, utilizados para a identificação do peso que têm sobre a inadimplência.

Para evitar o problema de multicolineariedade e ser possível aplicar os testes propostos, foram selecionadas da matriz de correlação as informações estatisticamente significantes – Tabela 1.

TABELA 1: VARÁVEIS SELECIONADAS A PARTIR DA MATRIZ DE CORRELAÇÃO PARA ANÁLISE.

Dependente	Sociodemográfica	Atitude financeira	Comportamento financeiro	Conhecimento financeiro
10 Já esteve inadimplente na Uni-Cerrado	1.Estar empregado(a)	13.É importante definir metas para o futuro.	35 Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande. 36 Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa.	49.Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança?
11 Está inadimplente com a Uni-Cerrado	2.Estado civil - Solteiro	14.Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	37 Eu mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente. 38 Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como uma forma de diversão.	50.Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a três anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?
	3.Negra	15.Poupar é	39 Eu pago as faturas do cartão de crédito	51.Imagine que a

		impossível para a nossa família	integralmente para evitar cobrança de juros. 40 Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria. 41 Eu conheço o percentual que pago de impostos. 42 Tenho meu dinheiro investido em mais de um tipo de investimento (ex.: ações, imóveis, poupança, títulos). 43 Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial. 44 Possuo uma reserva financeira igual ou maior a três vezes as minhas despesas mensais que possa ser resgatada rapidamente. 45 Eu calculo meu patrimônio anualmente. 46 Antes de comprar alguma coisa verifico cuidadosamente se tenho condições para pagar. 47 As pessoas acham que minha renda não é suficiente para cobrir minhas despesas.	taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após um ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? 52.Suponha que no ano de 2020 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2020, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda? 53.Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno? 54.Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo? 55.Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro: 56.Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é: 58.Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000.00. A loja A oferece um
	4.Gênero - Feminino	16.Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão.		
	5.Escolaridade do Pai	17.Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz bem.		
	6.Escolaridade da mãe	18.É difícil construir um planejamento de gastos familiar.		
	7.Tem filhos	19.Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.		
	8.Proveniência escolar-Escola pública	20.Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar meu futuro.		

				desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa? 59.Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter? 60.Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é: 61.Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:
	9 Renda familiar mensal - rank 12 Recebe algum programa governamental	21 Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro. 22 O dinheiro é feito para gastar.		

Fonte: dados da pesquisa.

Foi excluída a pergunta 57 porque foi identificado que os respondentes tiveram dificuldades para entender o que ela pedia; além disso, ela não mostrou correlação estatisticamente significativa com inadimplência na matriz de correlação, em nenhuma das escolhas.

Em relação ao constructo de Conhecimento Financeiro, foi proposto 1 para as respostas corretas e zero caso contrário.

Após resolver o problema de multicolineariedade das respostas dos questionários, fez-se a validação através do *Alfa de Cronbach*.

3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA

A base de dados para estimar os resultados foram as respostas ao questionário com 61 questões fechadas, distribuídas em quatro blocos: (i) dados sobre o perfil socioeconômico, (ii) atitude financeira, (iii) comportamento financeiro e (iv) conhecimento financeiro dos respondentes (Apêndice A).

A opção pelo uso do questionário para obter dados para a pesquisa foi baseada em Hair, Babin, Money e Samouel (2005) e Potrich (2014; 2016), que apontaram esse tipo de procedimento de coleta de dados como o mais indicado para estudos que envolvem um grande número de participantes, pois possibilita captar melhor seus padrões de comportamento.

A elaboração do questionário baseou-se nos trabalhos de Shockey (2002), O'Neill e Xiao (2012), Rooij, Lusardi e Alessie (2011) e de Klapper, Lusardi e Panos (2013) e Potrich (2014; 2016), que abordaram aspectos demográficos e socioeconômicos dos respondentes, bem como perguntas com opções de resposta em escala *likert* de cinco pontos, para identificar as escalas quantitativas da Alfabetização Financeira por meio da mensuração das dimensões Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Conhecimento Financeiro dos respondentes.

O primeiro bloco do questionário conteve 12 questões relativas ao perfil demográfico e socioeconômico dos participantes, com variável binária como medida a partir do valor zero (0) e um (1).

O segundo conteve 10 questões relacionadas à atitude financeira dos respondentes, utilizadas por Shockey (2002) e Potrich (2014; 2016), com opções de respostas em escala *likert* de 5 pontos. Identifica como o participante avalia a sua forma de gerir suas finanças. Quanto mais o respondente marcar as opções *discordo totalmente* e *discordo*, melhor será considerada sua atitude financeira.

O terceiro bloco conteve 26 questões relativas ao comportamento financeiro dos participantes, conforme proposto por Shockey (2002), O'Neill e Xiao (2012) e Potrich (2014; 2016). As questões estavam em escala *likert* de cinco pontos. Caso a frequência do respondente seja menor das afirmações feitas, pior será o seu comportamento em termos de gerenciamento de finanças.

O quarto conteve 13 questões referentes ao conhecimento do respondente sobre crédito, diversificação, inflação, mercado de títulos, retorno, risco, taxas de juros, títulos públicos e taxa de juros. Foi baseado em dois conjuntos de questões de múltipla escolha com adaptação dos trabalhos de Rooij, Lusardi e Alessie (2011), Klapper, Lusardi e Panos (2013) e Potrich (2014; 2016).

A medida do conhecimento financeiro dos respondentes que compõem este estudo se dá, deste modo, levando-se em consideração a média da pontuação alcançada tanto nas perguntas de conhecimento básico como nas de conhecimento avançado, tendo-se claro que o respondente que acertou todas as questões de conhecimento básico atinge o valor de 1,0 ponto. O que acertou todas as questões de conhecimento avançado atingiu a pontuação medida de 2,0 pontos (Potrich, 2014).

Capítulo 4

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta desse capítulo foi demonstrar e analisar os resultados dos modelos de regressão para identificar quais variáveis influenciam a inadimplência dos (as) alunos(as) que compõem a amostra estudada.

A amostra estudada correspondeu a 280 estudantes respondentes dos questionários. Para se chegar a esse número, foram distribuídos 285 questionários para alunas e alunos de três cursos da IES pesquisada (Administração, Ciências Contábeis e Direito). Desse total, cinco foram descartados porque foram devolvidos em branco ou sem todas as questões respondidas.

Com os 280 questionários respondidos, o procedimento seguinte foi o de tabulação dos dados para posterior tratamento que se iniciou com um primeiro teste para levantamento da frequência em termos percentuais das respostas para cada uma das opções das 61 questões apresentadas, sendo as 12 primeiras relacionadas com o perfil socioeconômico dos respondentes e as 49 restantes com a variável alfabetização financeira.

Em relação às informações sobre estado civil, etnia, filhos e gênero dos participantes, apurou-se que 15,00% declararam-se casados e os outros 85% apontaram que estão solteiros. No que diz respeito à etnia, os que se identificaram como brancos correspondeu a 48,57%, enquanto 43,57% se apresentaram como pardos e os outros 7,86% se autodeclararam negros. No tocante a terem ou não filhos, 87,86% responderam que sim e 12,14% disseram que não têm filhos. Por fim,

64,29% dos respondentes são mulheres e os outros 35,71% homens. Estes dados podem ser visualizados no Gráfico 1 abaixo.

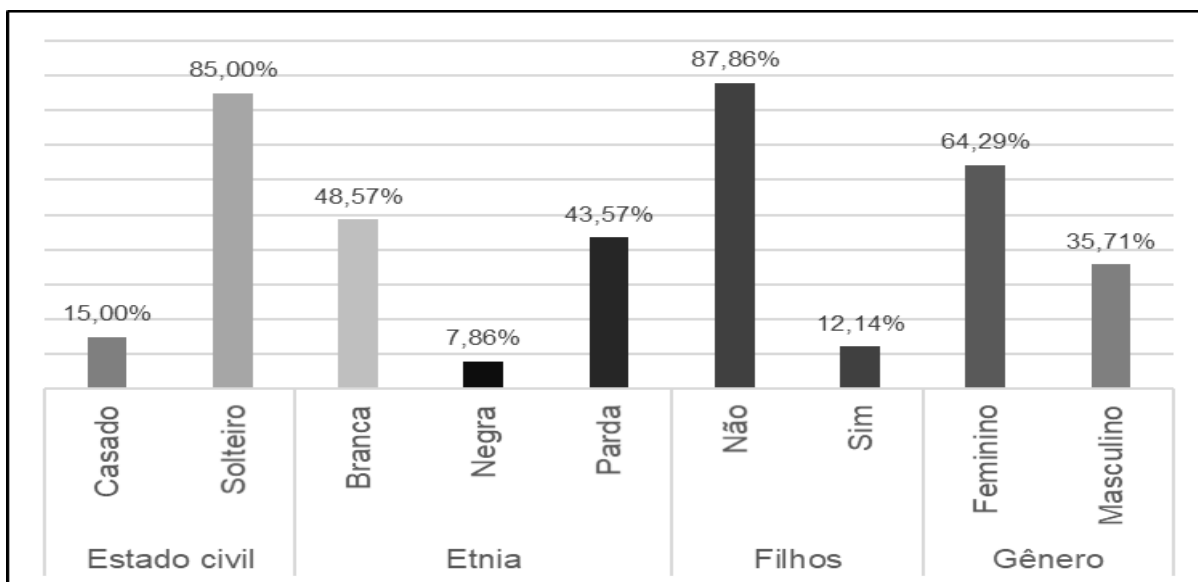


Gráfico 1 – perfil socioeconômico (n=280).

Fonte: dados da pesquisa.

Uma vez que o instrumento de pesquisa dispõe de duas perguntas referentes a inadimplência – a pergunta 10 (já esteve inadimplente na Unicerrado?) e a pergunta 11 (está inadimplente com a UniCerrado?) – foram estimados dois modelos de probabilidade condicional: o primeiro considerou a pergunta 10 como variável explicada e, o segundo, considerou a pergunta 11.

Como as respostas foram predominantemente dicotômicas, realizou-se então a codificação das respostas. Em seguida, como o questionário foi uma coleta primária de dados, recorreu-se ao teste de validação de escala para certificar da correlação entre as respostas, ou as evidências de aleatoriedade.

Para analisar o impacto dos constructos sobre a inadimplência, fez-se necessário recorrer aos modelos de redução de dimensões para ganhar graus de liberdades nas equações, e manter a influência dos constructos sobre a inadimplência.

4.1 PLANEJAMENTO DA ESTIMAÇÃO DA MODELAGEM DE EQUAÇÕES DE PROBABILIDADE

Conforme apresentado na Metodologia da pesquisa, este trabalho empregou a técnica de regressão *Logit*. Como os dados analisados foram provenientes de coleta primária em um determinado período de tempo para n entrevistados, trabalhou-se com uma estrutura de dados transversal, obtida de 280 entrevistados. As questões que compuseram o questionário – Apêndice 1 – foram validadas nos trabalhos de Potrich (2014) e Potrich (2016)

Como a variável de resposta era, por definição, binária, foi atribuído 1 para inadimplência, e zero caso contrário. Teve-se, por definição, um modelo de probabilidade. Segundo Gujarati (2009), nesse caso a Probabilidade de Y (inadimplência) ocorrer está condicionada aos eventos observados nas variáveis independentes, portanto se tem que $P(Y/X)$. Assim, estima-se:

$$Y = B_i X + e$$

em que X é um vetor que compreende as variáveis independentes; e Y é o vetor de resposta, inadimplência.

Pode-se estruturar e obter a $P(Y/X)$ pela expressão:

$$P(Y/X) = \frac{1}{1 + e^{-\sum bX}}$$

Assim, há probabilidade de a equação tender a 1 caso a probabilidade de inadimplência aumente; e a zero, caso a probabilidade de inadimplência reduza. Também foi possível extrair da equação a razão de chances; isto é, a presença do aumento ou da redução de X observado aumenta em quantos por cento a probabilidade de Y ? Esta relação pode ser obtida através da exponenciação de B .

Tem-se, deste modo, a tendência de a razão de Y aumentar ou reduzir dado acréscimos em unidade de X por:

$$\text{Razão de Chance} : \exp B_i$$

O modelo *Logit* foi estimado, nos seguintes passos:

1) Tabulação das respostas dos questionários em planilha Excel, sendo:

Respostas / Questionário	Valores da tabulação
Não	0
Sim	1
Concordo	4
Concordo totalmente	5
Indiferente	3
Discordo	2
Discordo totalmente	1
Às vezes	3
Quase sempre	4
Nunca	1
Quase nunca	2
Sempre	5
Solteiro(a)	1
Casado(a)	0
Feminino	1
Masculino	0

Quadro 3: valores da tabulação das respostas do questionário.

Fonte: dados da pesquisa.

Para as perguntas que possuíam três ou mais respostas que não puderam ser ordenadas, empregou-se a tabulação 1 para presença ou escolha; e zero para cada caso, tendo n-1 colunas, sendo n o número de respostas possíveis. Os salários foram ordenados em ordem crescente.

2) Escolha das variáveis pertencentes ao modelo: como as respostas dos questionários eram dicotômicas, todas as variáveis não puderam ser consideradas na análise, pois implicaria em multicolineariedade perfeita; o que não possibilita a inversão de matrizes e, conseqüentemente, a utilização dos métodos de análises propostos.

Após a tabulação dos dados, analisou-se a matriz de *Correlação de Pearson* e, com base nos resultados de significância e magnitude da correlação, escolheram-se as variáveis a serem utilizadas. Por exemplo: no questionário para a pergunta etnia, teve-se negro, pardo ou branco. Isto implica que foi necessário analisar uma determinada etnia em relação às demais. Assim, pela matriz de correlação, a etnia negra foi a mais indicada para análise em relação às demais, porque apresentou correlação significativa com a inadimplência. Foi estipulado 1 para negros e 0 para as demais.

Observou-se que não houve perdas de explicação quanto à influência da etnia, pois a análise sobre as diferenças entre negros e as demais etnias foi estatística. Esta abordagem foi realizada para as perguntas sobre a escolaridade do pai e da mãe.

3) Para validar as respostas foi aplicado o teste de *Alfa de Cronbach* por constructo e para o modelo geral.

4) Após a validação dos questionários, foram definidos os constructos da inadimplência a serem analisados. Para tanto, recorreu-se à Análise Fatorial. Com ela foi possível reduzir as dimensões das perguntas dos constructos preservando as informações, bem como trazer mais robustez ao modelo de regressão por ampliar os graus de liberdade.

5) Estimação das equações por *Logit*: a escolha da melhor forma funcional foi feita pelo critério *Aikake* (AIC) ou *Baynesiano* (BIC).

4.2 VALIDAÇÃO DOS DADOS

Uma vez que as informações foram dados primários, obtidos da aplicação de questionário estruturado (Apêndice 1), fez-se necessário testar a confiabilidade dos constructos através do teste *Alfa de Cronbach* – Tabela 2.

TABELA 2: ALFA DE CRONBACH

Constructo	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
Geral	,731	,676	60
Conhecimento financeiro	,738	,743	12
Comportamento financeiro	,844	,845	26
Atitude financeira	,611	,549	10

Fonte: dados da pesquisa.

Acerca do coeficiente *Alfa de Cronbach*, ele foi “[...] apresentado por Lee J. Cronbach, em 1951, como uma forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa” (Rocha, 2018, p. 61). É uma ferramenta estatística que quantifica, numa escala de 0 a 1, a confiabilidade de um questionário. Ele “[...] mede a correlação entre respostas em um questionário através da análise das respostas dadas pelos respondentes, apresentando uma correlação média entre as perguntas” (Barbosa, 2012, p. 67).

O valor mínimo aceitável para se considerar um questionário confiável é 0,6. Os resultados consolidados na Tabela 2 demonstram que as perguntas que fazem parte de cada constructo possuem, de forma geral, boa aderência, isto é, as respostas coletadas do questionário demonstram confiabilidade. Além disso, os resultados para a exclusão de variáveis, demonstram que a exclusão de qualquer variável reduz ou a mudança é insignificante, sugerindo que todas as variáveis devem ser consideradas.

Após a realização do teste de confiabilidade das respostas do questionário, realizou-se a Análise Fatorial para identificar quais fatores apresentaram cargas fatoriais significativas para explicar a variável dependente.

4.3 RESULTADOS DA ANÁLISE FATORIAL

A Análise Fatorial exploratória permitiu extrair fatores comuns das variáveis selecionadas, possibilitando identificar os agrupamentos de variáveis que influenciam a inadimplência.

Realizou-se a extração dos fatores por componentes principais pelo método ortogonal de *Varimax* e de *Kaiser-Guttman*, *eigenvalue* > 1:

[...] uma avaliação rápida e objetiva do número de fatores a ser retido. A lógica por trás do critério de Kaiser-Guttman é simples: cada fator retido apresenta um *eigenvalue* que se refere ao total de variância explicada por este fator. A soma total dos *eigenvalues* é sempre igual ao número de itens utilizados na análise (Barbosa, 2012, p. 216).

Em trabalhos que tratam do número de casos que devem compor uma pesquisa tal como a realizada nesse estudo, muitos deles “[...] sugerem que a amostra utilizada deve ser superior a 50 observações, sendo aconselhável, no mínimo, 100 casos, para assegurar resultados mais robustos” (Carneiro, 2012, p. 55). Neste estudo foram considerados todos os 280 dados dos questionários. Por exemplo: o construto “*atitude financeira*” possui 12 variáveis; então, a análise fatorial foi realizada apenas com essas variáveis para este constructo.

Em seguida, foi aplicado o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), cujos valores oscilam entre 0 e 1. Para Pallant (2007), é melhor quando os valores estiverem mais próximos de 1, enquanto os valores próximos de 0,6 indicam limites razoáveis. Friel (2009), sugere a seguinte escala para interpretar os resultados dos índices de KMO: entre 0,90 e 1, excelente; entre 0,80 e 0,89, bom; entre 0,70 e 0,79, mediano; entre

0,60 e 0,69, medíocre; entre 0,50 e 0,59, ruim; entre 0 e 0,49, inadequado. Hair et al. (2009), porém, sugerem 0,50 como patamar aceitável.

Também foi aplicado o teste de esfericidade de *Bartlett*, cujos valores com níveis de significância $p < 0,05$ indicam que a matriz é fatorável, rejeitando a hipótese nula (TABACHNICK; FIDELL, 2007). Os resultados encontrados para cada constructo estão no item 4.3.1.

4.3.1 Análise da Atitude Financeira

Os resultados encontrados para o constructo “*atitude financeira*” reportam valor de 0,691 para o teste de KMO e $p < 0,05$ para o teste de esfericidade de *Bartlett*. Os resultados indicam que, dessa forma, a matriz é fatorável, rejeitando a hipótese nula (Tabachnick & Fidell, 2007). Portanto, os dados são passíveis de fatoração e a análise fatorial é válida. São extraídas, assim, três componentes que conjuntamente explicam 48,54% da variabilidade do constructo analisado. Após os resultados reportarem que a análise fatorial é factível, apresentam-se na Tabela 3 os valores da extração e os valores das componentes principais rotacionadas.

TABELA 3: COMUNALIDADE E VALOR DA MATRIZ ROTACIONADA VARIMAX PARA O CONSTRUCTO “ATITUDE FINANCEIRA”

Variáveis	Comunalidade	C1*	C2**	C3***
13 É importante definir metas para o futuro.	,642	,059	-,031	-,799
14 Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	,610	,132	,002	,770
15 Poupar é impossível para a nossa família	,211	,171	,423	,051
16 Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão.	,525	-,117	,715	-,004
17 Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz bem.	,578	,751	,113	-,033
18 É difícil construir um planejamento de gastos familiar.	,445	,405	,499	,179
19 Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.	,222	,404	,146	-,195
20 Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar meu futuro.	,403	,109	,618	-,097
21 Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	,587	,746	,088	,151
22 O dinheiro é feito para gastar.	,630	,785	,019	,116

Legenda: *C1 = perfil do gasto; **C2: planejamento; ***C3: preocupação com o futuro.

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados da comunalidade obtidos para a “atitude financeira” reportam valores ligeiramente baixos de 0,5 para as perguntas: 15, 18, 19 e 20. Estes resultados sugerem que menos de 50% da informação destas respostas estão contidas nas componentes extraídas. Embora a literatura sugira que caso uma variável possua comunalidade baixa ela deve ser extraída do modelo, neste caso foi mantida as mesmas, por duas questões: primeiro, pela sua relevância teórica para definir Atitude Financeira; e, segundo, por suas cargas não serem desprezíveis.

Para a definição dos agrupamentos das componentes utilizou-se as perguntas que apresentaram carga superior a 0,5. Assim, teve-se para o componente 1 (Perfil do gasto), o agrupamento das questões 17, 21 e 22, que englobou pontos relacionados a ideias já arraigadas que influenciam a forma ou maneira como o respondente toma suas decisões financeiras.

Já a componente 2 (Planejamento), foi representada pelas questões 16, 18 e 20, que indicavam como o participante avalia suas posturas em relação à forma como toma uma decisão financeira. Por fim, a componente 3 (Preocupação com o futuro), foi representada pelas perguntas 13 e 14 – percepção de como o respondente relaciona suas decisões financeiras com as consequências futuras dessa decisão.

4.3.2 Análise do Comportamento Financeiro

Os resultados encontrados para o constructo atitude financeira apresentaram o valor de 0,897 para o teste de KMO, e $p < 0,05$ para o teste de esfericidade de *Bartlett*. Indicam, dessa forma, que a matriz é fatorável, rejeitando a hipótese nula (Tabachnick e Fidell, 2007). Os dados eram, portanto, passíveis de fatoração; e a

análise fatorial é válida. Assim, foram extraídas seis componentes que, conjuntamente, explicam 57,19% da variabilidade do constructo analisado.

TABELA 4: COMUNALIDADE E VALOR DA MATRIZ ROTACIONADA VARIMAX PARA “COMPORTAMENTO FINANCEIRO”

Variável	Comunalidade	C1*	C2**	C3***	C4****	C5*****	C6*****
23. Anoto e controlo meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	,565	,098	,626	,052	,301	,129	,232
24. Comparo preços ao fazer compras.	,565	,105	,558	,448	,092	-,149	-,108
25. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	,698	,650	,309	,369	,053	,015	-,200
26. Tenho um plano de gastos/orçamento.	,542	,313	,577	,187	,270	,011	,053
27. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito.	,594	,100	,336	,054	,670	-,131	-,036
28. Traço objetivos para identificar minhas decisões financeiras.	,619	,387	,653	,089	,154	,063	,088
29. Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.	,581	,271	,589	,118	-,106	,361	,076
30. Eu discuto com minha família sobre como eu gasto nosso dinheiro.	,287	,146	,195	,109	,194	-,065	,417
31. Pago minhas contas em dia.	,656	,215	,091	,072	,099	,761	-,081
32. Eu guardo parte da minha renda do mês.	,762	,718	,224	,375	,050	,169	-,159
33. Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.	,582	-,366	-,084	-,607	,113	,079	,233
34. Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas.	,515	-,195	-,056	-,626	-,138	-,253	-,011
35. Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.	,672	,027	,288	,742	,173	,067	,054
36. Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa.	,553	,189	,035	,323	,145	,585	-,220
37. Eu mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente.	,558	,080	,585	,160	-,080	,421	-,016
38. Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como uma forma de diversão.	,496	,157	,547	,180	,114	-,171	-,313
39. Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar	,613	,071	-,038	,081	,735	,242	-,027

cobrança de juros.							
40.Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.	,635	,740	,138	,230	,122	,021	-,022
41.Eu conheço o percentual que pago de impostos.	,375	,272	,146	,136	,492	,058	,126
42.Tenho meu dinheiro investido em mais de um tipo de investimento (ex.: ações, imóveis, poupança, títulos).	,452	,612	,148	-,070	,157	,162	-,008
43.Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	,490	,621	,059	,262	-,023	,003	,176
44.Possuo uma reserva financeira igual ou maior a três vezes as minhas despesas mensais que possa ser resgatada rapidamente.	,627	,769	,085	,065	,064	,135	-,041
45.Eu calculo meu patrimônio anualmente.	,575	,645	,272	-,061	,212	,095	,166
46.Antes de comprar alguma coisa verifico cuidadosamente se tenho condições para pagar.	,623	,217	,176	,673	,081	,247	,157
47.As pessoas acham que minha renda não é suficiente para cobrir minhas despesas.	,645	-,137	-,060	-,062	-,071	-,152	,769
48.Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar meu dinheiro.	,591	,655	,159	,235	,129	,209	-,147

Legenda: *C1 = futuro financeiro; **C2 = escolha dos gastos; ***C3 = acompanhamento e avaliação financeira; ****C4 = informações para opções de gastos; *****C5 = controle financeiro; *****C6 = gastos incompatíveis com a renda.

Fonte: dados da pesquisa.

Foram extraídos seis componentes: a um, representada pelas variáveis 25, 32, 40, 42, 43, 44, 45 e 48 – indicando como o respondente se comporta em relação à forma como lida com seu dinheiro numa perspectiva de futuro financeiro. A dois, representada pelas perguntas 23, 24, 26, 28, 29, 37 e 38 – possibilitando percepção de como o participante se comporta em relação às suas escolhas para gastos financeiros. A componente três, representada pelas questões 33, 34, 35 e 46 – como o respondente realiza o acompanhamento de sua movimentação financeira e avalia sua situação em relação às escolhas financeiras que faz no seu cotidiano.

Já a componente quatro – representada pelas perguntas 27, 39 e 41 – como o participante reúne informações sobre a dinâmica de suas escolhas de gastos à crédito. A componente cinco, controle financeiro, representada pelas questões 31 e 36; a componente seis, gastos incompatíveis com a renda, representada pela questão 47.

4.3.3 Análise do Conhecimento Financeiro

Os resultados encontrados para o constructo atitude financeira reportam o valor de 0,803 para o teste de KMO e $p < 0,05$ para o teste de esfericidade de *Bartlett*. Indicam que a matriz é fatorável, rejeitando a hipótese nula (Tabachnick e Fidell, 2007). Portanto, a análise fatorial é válida. Assim, foram extraídas três componentes que conjuntamente explicam 48,41% da variabilidade do constructo analisado.

TABELA 5: COMUNALIDADE E VALOR DA MATRIZ ROTACIONADA VARIMAX PARA “CONHECIMENTO FINANCEIRO”

Variáveis	Comunalidade	C1*	C2**	C3***
49 Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança?	,665	,118	,268	-,761
50 Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a três anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	,460	,005	,672	-,097
51 Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após um ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?	,418	,183	,619	,035
52 Suponha que no ano de 2020 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2020, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	,578	,177	,378	,635
53 Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	,289	,016	,532	-,074
54 Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	,367	,358	,440	,213
55 Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	,343	,190	,507	,225
56 Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:	,421	,611	,152	,158

58 Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	,523	,640	,331	,060
59 Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	,587	,727	,241	,013
60. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	,533	,713	-,021	-,158
61. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	,625	,790	-,030	,033

Legenda: *C1 = conhecimento de juros; **C2 = conhecimento mínimo financeiro; ***C3 = conhecimento matemático.

Fonte: dados da pesquisa.

A componente Um, (Conhecimento de Juros) definida pelas questões 56, 58, 59, 60 e 61 – agrupamento que possibilita o entendimento do domínio do respondente – avalia situações que exigem conhecimentos básicos relacionados à dinâmica de juros praticados por bancos e no comércio. Já a componente dois, (Conhecimento mínimo Financeiro) composta das perguntas 50, 51, 53 e 55 – percepção dos conhecimentos mínimos envolvendo o mercado financeiro. Por fim, a componente três, (Conhecimento Matemático) compõe-se pelas questões 49 e 52.

4.4 RESULTADOS DA REGRESSÃO PARA INADIMPLÊNCIA COM MODELO LOGIT Q10

Para as demonstrações dos resultados do modelo de regressão, primeiramente estimou-se a equação tendo como variável dependente a pergunta dez (*já esteve inadimplente na Unicerrado?*), definida por Y1 e, em seguida, apresentou-se o modelo para a pergunta onze (*está inadimplente com a UniCerrado?*), definida por Y2.

A seguir são apresentados os resultados estimados para o modelo *Logit*.

TABELA 6: RESULTADOS DO MODELO LOGIT PARA INADIMPLÊNCIA.

	Y1(Q10)	odds ratio	Coef,	P> z
Estar empregado(a)		1,9017	0,6428	0,0640
Estado civil		0,7314	- 0,3128	0,5730
Negra		2,0075	0,6969	0,2150

GêneroFeminino	0,6056	-	0,5015	0,1800
Escolaridade do Pai	0,4541	-	0,7894	0,2010
Escolaridade da Mãe	2,9989		1,0983	0,0110
Tem filhos	1,4790		0,3914	0,4580
Proveniênnia escolar	0,6022	-	0,5072	0,2700
Renda familiar mensal	1,6820		0,5200	0,0120
Conhecimento de juros	1,1023		0,0974	0,5840
Conhecimento mínimo financeiro	1,2926		0,2566	0,1360
Conhecimento matemático	0,7209	-	0,3272	0,0330
Futuro financeiro	0,5037	-	0,6857	0
Escolhas dos gastos	0,9882	-	0,0118	0,9420
Acompanhamento e avaliação financeira	0,8243	-	0,1933	0,2330
Informações para opções de gastos	0,6275	-	0,4660	0,0050
Controle financeiro	0,6773	-	0,3897	0,0150
Gastos incompatíveis com a renda	1,6647		0,5096	0,0010
Perfil do gasto	0,9984	-	0,0016	0,9940
Planejamento	1,1304		0,1226	0,5200
Preocupação com futuro	1,1366		0,1281	0,4450
_cons	0,0927	-	2,3789	0,0090
Number of obs	280			
Wald chi2(21)	45,88			
Prob > chi2	0,0013			
Log pseudolikelihood	-127,897			
Pseudo R2	0,204			

Fonte: dados da pesquisa.

Os valores apresentados na Tabela 6 apresentam os resultados do modelo, sendo que na coluna 2 demonstra-se a razão de chance. Já a coluna 4 apresentou valores estatísticos inferiores a 0,05, significativos com 95% de confiabilidade, e valores menores a 0,1 estatisticamente significativos a 90%.

Os resultados demonstram que estar empregado possui uma relação estatisticamente significativa a 90% de confiabilidade com a probabilidade de o respondente ter relatado inadimplência anteriormente. Assim, tem-se pela razão de chance 1,90 – a chance de uma pessoa empregada reportar que teve inadimplência é 1,9 vezes maior do que a de uma pessoa que não está empregada –. Esse resultado sugere que estar desempregado não tem correlação com a inadimplência. Os resultados de etnia não se mostraram estatisticamente significantes para explicar a inadimplência, assim como gênero e estado civil.

Os resultados indicam, com 95% de confiabilidade, que o nível de escolaridade da mãe explica a inadimplência. Assim, a mãe que possui nível médio

incompleto, comparado com os demais níveis de escolaridade, aumenta em 2,99 vezes a chance de inadimplência. Por outro lado, a educação de nível médio do pai, comparado com os demais níveis educacionais, não apresentou relação estatisticamente significativa com a inadimplência. A percepção de que o aumento da escolaridade da mãe impacta na inadimplência não pode ser respondida neste estudo.

Para as variáveis sociodemográficas, os resultados relacionados com a renda demonstraram que, conforme ela aumenta de um extrato para outro, aumenta em 1,68 a chance de inadimplência – o que coloca um questionamento interessante –, mas que não pode ser respondido também nesta pesquisa.

Quanto ao conhecimento financeiro, apenas a componente C3 reportou uma relação estatisticamente significativa com 95% de confiança, com a inadimplência. Os resultados demonstraram uma razão de chance de 0,72. Isto é, o aumento do índice e comportamento financeiro pela componente 3, reduzem a chance de inadimplência em 28%.

Quanto às componentes do comportamento financeiro – as C1, C4, C5 e C6 – também demonstraram uma relação estaticamente significativa com 95% de confiança com a redução da inadimplência. Portanto, os resultados sugerem que um comportamento financeiro melhor reduz a chance de inadimplência.

A atitude financeira não mostrou relação estatisticamente significativa seja com 90 ou a 95% de confiança. Assim, não se pode inferir que a atitude financeira explica a inadimplência.

4.5 RESULTADOS DA REGRESSÃO PARA INADIMPLÊNCIA COM MODELO LOGIT Q11

Este modelo visa uma confirmação das variáveis que explicam a inadimplência, pergunta 11. A seleção do modelo deu-se novamente pelo critério de informação BIC e AIC que sugeriram que o modelo *Logit* foi o mais adequado.

TABELA 7: MODELO LOGIT PARA A QUESTÃO 11.

Y2	razão de chance	Coef,	z
Estempregada	0,821	- 0,197	0,653
Estado civil	1,009	0,009	0,986
Negra	1,072	0,069	0,927
Gênero feminino	0,680	- 0,385	0,448
Escolaridade do pai	0,718	- 0,331	0,708
Escolaridade da Mãe	1,745	0,557	0,324
Tem filhos	1,418	0,350	0,573
Proveniência escolar	0,492	- 0,710	0,243
Renda familiar mensal	0,874	- 0,135	0,63
Conhecimento de juros	0,843	- 0,171	0,406
Conhecimento mínimo financeiro	1,466	0,383	0,095
Conhecimento matemático	0,718	- 0,331	0,10
Futuro financeiro	0,555	- 0,589	0,014
Escolhas dos gastos	0,994	- 0,006	0,976
Acompanhamento de avaliação financeira	0,929	- 0,074	0,728
Informações para opções de gastos	0,652	- 0,427	0,035
Controle financeiro	0,652	- 0,428	0,04
Gastos incompatíveis com a renda	2,743	1,009	0
Perfil do gasto	1,069	0,067	0,781
Planejamento	1,321	0,278	0,213
Preocupação com o futuro	1,354	0,303	0,142
_cons	0,290	- 1,238	0,254
Number of obs	280		
Wald chi2(21)	64,12		
Prob > chi2	0		
Pseudo R2	0,2520		
Log pseudolikelihood	-87,22		

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados do modelo *Logit* indicam que as componentes do comportamento financeiro – C1, C2, C3, C4, C5 e C6 – também demonstram uma relação estaticamente significativa a 95% de confiança com a redução da inadimplência. Isto é, um comportamento financeiro melhor reduz estatisticamente a

chance de inadimplência. Exceto para a C6, que apresenta uma razão positiva. A Atitude se mantém como não estatisticamente significativa sobre a inadimplência.

A C2 do conhecimento financeiro apresenta uma relação positiva e significativa a 90% de confiança. Isto sugere que o aumento do conhecimento financeiro está relacionado com o aumento da probabilidade de inadimplência. Por outro lado, a C3 reportou uma relação estatisticamente significativa, sugerindo que o aumento do conhecimento financeiro reduz a probabilidade de inadimplência em 28,2%.

Capítulo 5

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inadimplência nas IES, tanto brasileiras como estrangeiras, tem motivado pesquisadores de diversas áreas do conhecimento à realização de pesquisas buscando a identificação de causas e, conseqüentemente, apontar caminhos que ajudem na solução de um fator tão determinante na qualidade de seus serviços, a educação superior.

Um número considerável de estudos realizados, internacionais e nacionais, tentou responder se as principais causas da inadimplência no âmbito nas IES teriam alguma relação com os fatores demográficos e socioeconômicos, isto é, se o fato de o estudante inadimplente ser homem ou mulher, branco ou negro, pobre ou rico, casado ou solteiro, ter formação secundária em escola particular ou pública, ter mãe ou pai com melhores níveis de formação escolar, dentre outros, influenciaria em alguma medida em sua situação de inadimplência junto à IES em que estuda.

Algumas destas variáveis foram confirmadas em diversas pesquisas, com destaque para os relacionados com o fato de o estudante inadimplente estar ou não desempregado ou empregado e, ainda, não ter renda suficiente. Pois caso um indivíduo esteja desempregado ou tenha renda insuficiente, seja renda familiar ou individual, a possibilidade de atrasos de pagamentos e, conseqüentemente, de endividamento e inadimplência é bem maior em relação com um outro que esteja empregado ou tenha renda suficiente para arcar com suas despesas.

No caso da variável explicativa emprego/desemprego, testada nessa pesquisa, o que se verificou foi que, pela razão de chance, foi 1,9 vezes maior a possibilidade do respondente empregado ser inadimplente em comparação com o

respondente que está desempregado. Assim, estar desempregado não demonstrou correlação com a inadimplência. Esse resultado aplica-se também para as variáveis estado civil e gênero.

Os resultados indicaram também que a escolaridade da mãe explica a inadimplência, com a percepção de que quanto maior essa escolaridade, maior a chance de inadimplência. Trata-se de um resultado interessante, mas que não foi possível responder neste estudo. Outro dado que reportou o mesmo resultado tem a ver com a variável renda, pois se demonstrou que conforme se dá seu aumento de um estrato para outro, maior é a chance de inadimplência, questão que não pôde ser explicada também nesta pesquisa.

Em relação às componentes do conhecimento financeiro, demonstrou-se que apenas um deles tem relação estatística com a inadimplência. Já as componentes do comportamento financeiro que mostraram essa relação foram quatro em um universo de seis, sugerindo-se que um comportamento financeiro melhor reduz a chance de inadimplência. Quanto à atitude financeira, não foi demonstrada relação estatística que explique a inadimplência, o que foi demonstrado também para as variáveis etnia/raça e possuir dependentes.

Diante da constatação de que apenas um dos componentes da alfabetização financeira demonstrou relação estatística significativa com a inadimplência e levando-se em conta que a deficiência em algum dos seus três componentes é indicativo de que ela está negativamente comprometida, uma das sugestões desse estudo para a IES pesquisada é que a instituição passe a atentar para a importância da formação de seus discentes no que diz respeito à alfabetização financeira valendo-se de cursos de extensão, mini-cursos e de semanas acadêmicas.

Este estudo teve como limitação o fato de não ter explorado a relação entre inadimplência e a qualidade dos serviços educacionais do centro universitário, uma variável pouco explorada nas pesquisas focadas nas razões que levam estudantes universitários a tornarem-se inadimplentes. Deste modo, fica como sugestão para pesquisas futuras estimar essa relação para verificar se ela existe.

Outra limitação é que as alunas e alunos que compuseram a amostra eram dos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Direito. Neste sentido, sugere-se que se replique esta pesquisa para os outros 10 cursos da instituição, inclusive aqueles que têm mensalidades de valores mais altos, como Engenharia Civil, Fisioterapia e Odontologia.

REFERÊNCIAS

- Addo, F. R., Jason N .H., & Daniel, S. (2016). Young, black, and (still) in the red: parental wealth, race, and student loan debt. *Race and Social Problems*, 8 (1), 64-76.
- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organization Behavior Human Decision Process*, 50, p. 179-211.
- Andrade, S. F. C., Riul, P. H., Oliveira, M. S., & Cavalcanti, M. F. (2008). A inadimplência nas instituições particulares de ensino na cidade de Franca. *FACEF Pesquisa*, 11 (1), 45-58.
- Atkinson, A., & Messy, F. (2013). Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study. *Finance, Insurance and Private Pensions*.
- Barbosa, A. M. R. (2012). *Sistema de gestão de risco: análise dos fatores estratégicos para delimitação de um sistema de gestão de risco na ótica de analista de risco e docentes*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
- Barros, T. R., & Moysés, A. (2017). A expansão da educação superior no Estado de Goiás: novas possibilidades para o desenvolvimento regional. *BVRU*, 3 (2), 305-319.
- Beal, D. J., & Delpachitra, S. B. (2003). Financial literacy among Australian university students. *Economic Papers*, 22 (1), p. 65-78.
- Behrman, J.R., Mitchell, O.S., Soo, C., & Bravo, D. (2010). Financial literacy, schooling, and wealth accumulation. *National Bureau of Economic Research*, Cambridgeshire-UK: Cambridge University Press.
- Booij, A. S., Leuven, E., & Oosterbeeke, H. (2012). The role of information in the take-up of student loans. *Economics of Education Review*, 31, 33-44.
- Bottazzi, R., Jappelli, T., & Padula, M. (2011). The portfolio effect of pension reforms: evidence from Italy. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10, 75-97.
- Brown, M., & Graf, R. (2013). Financial literacy and retirement planning in Switzerland. *Numeracy*, 31 (2).
- Butryowicz, S., & Kolodiner, M. (2019). Will colleges with sky-high default rates face consequences? *The Rechanger Report*, [on-line]. Recuperado em 4 de junho, 2019: <<https://hechangerreport.org/will-colleges-with-sky-high-default-rates-face-consequences/>>.

- Calamato, M. P. (2010). *Learning financial literacy in the family*. Unpublished master's thesis. The Faculty of the Department of Sociology, San José State University.
- Calem, P. S., & Mester, L. J. (1995). Consumer behavior and the stickiness of credit-card interest rates. *American Economic Review*, 85, p. 1327-1336.
- Campara, J. P., Vieira, K. M., Costa, V. M. F., & Fraga, L. D. S. (2016). O dilema dos inadimplentes: antecedentes e consequentes do “nome sujo”. *REMark*, 15 (1), 71-86.
- Carneiro, C. M. C. D. *Relação entre o uso do business intelligence e os benefícios organizacionais recebidos*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 7 (2), 107-128.
- Clarke, M. D., Heaton, M. B., Israelsen, C. L., & Eggett, D. L. (2005). The acquisition of family financial roles and responsibilities. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 33 (4), 321-340.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1998). Brasília. Recuperado em 07 de fevereiro de 2019 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.
- Corrar, L. J., Paulo, E., & Dias Filho, J. M. (coord.). (2007). Análise multivariada para cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo-SP: Atlas.
- Courchane, M., & Zorn, P. (2005). Consumer literacy and credit worthiness. Presented at Federal Reserve System Conference, Promises and Pitfalls: as consumer options multiply, who is being served and at what cost?
- Criddle, E. (2006). Financial literacy: goals and values, not just numbers. *Alliance*, 34 (4), p. 61-78.
- Dasgupta, N., & Greenwald, A. G. (2001). On the malleability of automatic attitudes: combating automatic prejudice with images of admired and disliked individuals. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81, p. 800-814.
- De Houwer, J., Thomas, S., & Baeyens, F. (2001). Associative learning of likes and dislikes: a review of 25 years of research on human evaluative conditioning. *Psychological Bulletin*, 127, p 853-869.
- Dew, J. (2008). Debt change and marital satisfaction change in recently married couples. *Family Relations*, 57 (1), 60-71.
- Di Pietro, M. S. Z. (2009). *Direito administrativo* (22a ed.). São Paulo-SP: Atlas.

- Fazio, R. H., Eiser, J. R., & Shook, N. J. (2004). Attitude formation through exploration: valence asymmetries. *Journal of Personality and Social Psychology*, 87, p. 293-322.
- Findeisen, S., & Sachs, D. (2016). Education and optimal dynamic taxation: the role of income-contingent student loans. *Journal of Public Economics*, 138, 1-21.
- Fonseca, J. J. S. (2011). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza-CE: UEC.
- Freire, A. C., & Freire, F. M. (2014). Causas da inadimplência nas instituições de ensino superior e meios de reduzi-la. *Renefara*, 5, 247-259.
- Gianezini, K., & Allen, W. (2018). Notas acerca do desenvolvimento da educação superior nos Estados Unidos e no Brasil: cronologia dos aspectos históricos, sociais e educacionais. *Estudios Históricos*, X (19), 1-23.
- Grable, J. E., & Joo, S. H. (2006). Student racial differences in credit card debt and financial behaviors and stress. *College Student Journal*, 40 (02), 400-408.
- Grinstein-Weiss, M., Dana, C.P., Samuel, H.T., Shenyang, G., Ramesh, R. (2016). Racial disparities in education debt burden among low- and moderate-income households. *Children and Youth Services Review*, 166, p. 65-74.
- Gross, J. P.K., Osman, C., Don, H., & Nicholas W. H. (2009). What matters in student loan default: a review of the research literature. *Journal of Student Financial Aid*, 39 (1), 19-29.
- Hair, J.F., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de pesquisa em administração*. Porto Alegre-RS: Bookman.
- Han, B.-S., H., Kang, H.-G., K., & Jun, S.-G. (2015). Student loan and credit risk in Korea. *Economics Letters*, 135, 121-125.
- Hastings, J., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy: implications for retirement security and the financial marketplace. Oxford-UK: Oxford University Press.
- Heijdraa, B. J., Kindermann, F., & Reijnders, L. S. M. (2017). Life in shackles? The quantitative implications of reforming the educational financing system. *Review of Economic Dynamics*, 25, p. 37-57.
- Herling, L. H., Moritz, G. O., Santos, A. M., Soares, T. C., & Back, R. B. (2011). A inadimplência nas instituições de ensino superior: um estudo de caso na Instituição XZX. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, Florianópolis-SC.
- Hilgert, M., Hogarth, J., & Beverly, S. (2003). Household financial management: the connection between knowledge and behavior. *Federal Reserve Bulletin*, 89, p. 309-322.

- Hillman, N. W. (2014). College on credit: a multilevel analysis of student loan default. *Review of Higher Education*, 37 (2), 169-195.
- Hillman, N. W. (2015). Cohort default rates: predicting the probability of federal sanctions. *Educational Policy*, 29 (4), 82-95.
- Holzmann, R. (2010). Bringing financial literacy and education to low and middle income countries: the need to review, adjust, and extend current wisdom. *IZA Discussion paper*, (5114).
- Hung, A. A., Parker, A. M., & Yoong, J. (2009). Defining and measuring financial literacy [Working Paper N° 708]. *Social Science Research Network*, Santa Monica, CA: RAND Corporation.
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44, 296-316.
- Ionescu, F., & Simpson, N. (2016). Default risk and private student loans: implications for higher education policies. *Journal of Economic Dynamics & Control*, 64, 119-147.
- Ishitani, T. T., & Mckitrick, S. A. (2016). Are student loan default rates linked to institutional capacity? *Journal of Student Financial Aid*, 46, 17-37.
- Jorgensen, B. L. (2007). *Financial literacy of college students: parental and peer influences*. Unpublished master's thesis, Virginia Polytechnic Institute and State University, Blacksburg, Virginia.
- Kelchen, R., & LI, A. Y. (2017). Institutional accountability: a comparison of the predictors of student loan repayment and default rates. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 671 (1), 202-223.
- Kim, J., & Garman, E. T. (2004). Financial stress, pay satisfaction and workplace performance. *Compensation Benefits Review*, 36 (1), 69-76.
- Klapper, L., Lusard, A., & Panos, G. A. (2013). Financial literacy and its consequences: evidence from Russia during the financial crisis. *Financial of Banking & Finance*, 37, p. 3904-3923.
- Lusardi, A. & Mitchell, O. S. (2005). Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing. [Working Paper N° 108]. Michigan Retirement Research Center, University of Michigan.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10 (4), 509-525.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2013). The economic importance of financial literacy: theory and evidence. *NBER Workin Paper*.

- Lusardi, A., Tufano, P. (2009). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *National Bureau of Economic Research*, 14, p. 332-368.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. *NBER Working Paper* 18952, 2013.
- Malhotra, N. K. (2011). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada* (6a ed.). Porto Alegre-RS: Bookman.
- Mandell, L. (2008). Financial literacy of high schools students. *Handbook of Consumer Finance Research*, New York: Springer
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2011). *Metodologia científica* (6a ed.). São Paulo-SP: Atlas.
- McCormeck, M. H. (2009). The effectiveness of youth financial education: a review of the literature. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 20 (2), p. 70-83.
- Medeiros, F. S. B., & Lopes, T. A. M. (2014). Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 7 (2), 221-251.
- Monticone, C. (2010). How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy? *The Journal of Consumer Affairs*, 44, 403-422.
- Mottola, G. R. (2013). In our best interest: women, financial literacy, and credit card behavior. *Numeracy*, 6 (2).
- Mundy, S. (2011). Financial education programmers in schools: analysis of selected current programmers and literature. *Draft recommendations for best practices*, OECD.
- Noctor, M., Stoney, S., & Stradling, R. (1992). Financial literacy: a discussion of concepts and competences of financial literacy and opportunities for its introduction into young people's learning. *Report Prepared for National Westminster Bank*, National Foundation for Education Research, London, UK.
- Norvilits, J. M., MacLean, M. G. (2010). The role of parents in college student's financial behaviors and attitudes. *Journal of Economic Psychology*, 31 (1), p. 55-63.
- O'Neill, B., & Xiao, J. (2012). Financial behaviors before and after the financial crisis: evidence from an online survey. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 23 (1), p. 33-46.
- Pinto, M. B., Parente, D. H., & Mansfield, P. M. (2005). Information learned from socialization agents: its relationship to credit card use. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 33 (4), 357-367.

- Pinto, N. G. M., & Coronel, D. A. (2012). Inadimplência no serviço de TV por assinatura: um estudo de caso sobre as suas causas em uma empresa do setor na cidade de Santa Maria – RS. *SINERGIA*, 16 (2), 41-51.
- Potrich, A. C. G. (2014). *Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Potrich, A. C. G. (2016). *Alfabetização financeira: relação com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2013). Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários. *FACECLA*, 12 (3), 314-333.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Contabilidade Financeira*, 11 (69), 11-30.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2016). Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 12 (69), 153-170.
- Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44 (2), p. 276-295.
- Ribeiro, C. F.; Zani, J.; Macagnan, C. B.; Zanini, F. A. M. (2012). Gestão de universidade privada: risco de inadimplência dos alunos. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 14 (42), 26-40.
- Robb, C. A., Babiarz, P., & Woodyard, A. (2012). The demand for financial professional's advice: the role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. *Financial Services Review*, 2 (4), p. 291-305.
- Rocha, G. V. (2018). *Sistema de medição do nível de maturidade na implementação da inovação aberta*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.
- Rodrigues, L. F. (2004). *Gestão da inadimplência educacional*. Cotia-SP: Alabama.
- Rooij, M. C. J. V., Lusardi, A., & Alessie, R. J. M. (2011). Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. *Journal of Economics Psychology*, 32 (4), p. 593-608.
- Rothstein, J., & Rouse, C. E. (2011). Constrained after college: student loans and early-career occupational choices. *Journal of Public Economics*, 95, 149-163.

- Saldaña, P. (2017, June 22). Inadimplência do ensino superior privado cresce pelo 2º ano consecutivo, 2017. *Folha de São Paulo* [On-line]. Recuperado em 3 de julho, 2019: <www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/06/1895216-inadimplencia-do-ensino-superior-privado-cresce-pelo-2-ano-consecutivo.shtml>.
- Schwartzman, J., & Schwartzman S. (2002). O ensino superior privado como setor econômico. *Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)*. Belo Horizonte-MG: UFMG.
- Servon, L. J., & Kaestner, R. (2008). Consumer financial literacy and the impact of online banking on the financial behavior of lower-income bank customers. *Journal of Consumer Affairs*, 42 (2), 271-305.
- Shockey, S. S. (2002). *Low-wealth adults financial literacy: money management behavior and associates factors, including critical thinking*. Doctoral thesis, Utah University, EUA.
- Silveira, D. F., & Córdoba, F. P. (2009). A pesquisa científica. In T. E. Gerhardt & D. T. Silveira (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre-RS: UFRGS.
- Simkova, M., & Stepanek, J. (2013). Usage of IT to support teaching in the financial education program. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 83 (4), p. 454-471.
- Souza, T. F. (2010). *Negociação da inadimplência: um estudo de caso em uma IES confessional do interior do Estado de São Paulo*. Dissertação de mestrado, Universidade Metodista, Piracicaba, São Paulo, Brasil.
- Teixeira, A. F., & Silva, A. R. (2001). Créditos de difícil recebimento: crédito, cobrança, inadimplência e os seus tratamentos contábeis. Franca-SP: FACEF.
- Webber, K. L., & Rogers, S. L. (2014). Student loan default: do characteristics of four-year institutions contribute to the puzzle? *Journal of Student Financial Aid*, 44, 99-124.
- Winkielman, P., Halberstadt, J., Fazendeiro, T., & Catty, S. (2006). Prototypes are attractive because they are easy on the mind. *Psychological Science*, 17, p. 799-806.
- Wittenbrink, B., Judd, C. M., & Park, B. (2001). Spontaneous prejudice in context: variability in automatically activated attitudes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 86, p. 815-827.
- Xiao, J. J., Tang, C., Serido, J., & Shim, S. (2011). Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of theory of planned behavior. *Journal of Public Policy & Marketing*, 30 (2), p. 239-258.

APÊNDICE 1

Prezada(o) aluna(o),

Você está sendo convidada(o) a participar da pesquisa de mestrado intitulada **A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA COMO MEIO DE REDUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES): ESTUDO DE CASO EM UMA IES DO SUL GOIANO**, desenvolvida pelo Prof. Rodrigo Silva Barros. O objetivo deste estudo é apresentar o grau ou o nível de alfabetização financeira de alunas e alunos de uma IES particular do interior do Estado de Goiás em correlação com outras variáveis já validadas na literatura especializada. Sua participação é voluntária, sendo-lhe garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações que forem prestadas. Você terá toda autonomia para não querer fazer parte da pesquisa se por ventura assim desejar. Caso queira participar, pede-se que responda às questões abaixo, lendo-as com atenção e marcando a opção que considere mais adequada. Trata-se de um questionário que riscos ou constrangimentos, e assim colaborando com este estudo você nos auxiliará na identificação do grau de alfabetização financeiras dos discentes da instituição onde você estuda e, ainda, nos dará pistas para encontrarmos caminhos de como resolver esse possível problema em nossa comunidade universitária.

PERFIL

1. Está empregada(o)
☐ Não ☐ Sim
2. Estado civil
☐ Casada(o) ☐ Solteira(o)
3. Etnia
☐ Branca ☐ Parda
☐ Negra
4. Gênero
☐ Feminino ☐ Masculino
5. Nível de instrução do pai
☐ Alfabetizado ☐ Médio completo
☐ Fundamental incompleto ☐ Superior incompleto
☐ Fundamental completo ☐ Superior completo
☐ Médio incompleto
6. Nível de instrução da mãe
☐ Alfabetizado ☐ Médio completo
☐ Fundamental incompleto ☐ Superior incompleto
☐ Fundamental completo ☐ Superior completo
☐ Médio incompleto
7. Tem filhos
☐ Não ☐ Sim
8. Proveniência escolar
☐ Escola particular ☐ Escola pública
9. Renda familiar mensal
☐ Menos de R\$ 998,00 ☐ De R\$ 1.996,00 até R\$ 4.990
☐ De R\$ 998,00 até R\$ 1.996,00 ☐ Mais de R\$ 4.990,00

QUESTIONÁRIO COM ESCALA DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Marque com um “X” conforme seu MODO DE PENSAR, de acordo com as opções logo abaixo de cada questão.

13. É importante definir metas para o futuro.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Indiferente

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

14. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Indiferente

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

15. Poupar é impossível para a nossa família

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Indiferente

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

16. Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Indiferente

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

17. Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz bem.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Indiferente

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

18. É difícil construir um planejamento de gastos familiar.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Indiferente

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

19. Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Indiferente

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

20. Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar meu futuro.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Indiferente

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

21. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Concordo totalmente

☐ Indiferente

☐ Concordo

22. O dinheiro é feito para gastar.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Indiferente

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

Marque com um "X" conforme a sua ATITUDE, de acordo com as opções logo abaixo de cada questão.

23. Anoto e controlo meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

24. Comparo preços ao fazer compras.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

25. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

26. Tenho um plano de gastos/orçamento.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

27. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

28. Traço objetivos para identificar minhas decisões financeiras.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

29. Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

30. Eu discuto com minha família sobre como eu gasto nosso dinheiro.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

31. Pago minhas contas em dia.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

32. Eu guardo parte da minha renda do mês.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

33. Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

34. Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas.

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase nunca |
|--------------------------------|--------------------------------------|

- () Às vezes () Sempre
() Quase sempre

35. Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.
() Nunca () Quase sempre
() Quase nunca () Sempre
() Às vezes

36. Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa.
() Nunca () Quase sempre
() Quase nunca () Sempre
() Às vezes

37. Eu mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente.
() Nunca () Quase sempre
() Quase nunca () Sempre
() Às vezes

38. Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como uma forma de diversão.
() Nunca () Quase sempre
() Quase nunca () Sempre
() Às vezes

Marque com um "X" conforme seu COMPORTAMENTO, de acordo com as opções logo abaixo de cada questão.

39. Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar cobrança de juros.
() Nunca () Quase sempre
() Quase nunca () Sempre
() Às vezes

40. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.
() Nunca () Quase sempre
() Quase nunca () Sempre
() Às vezes

41. Eu conheço o percentual que pago de impostos.
() Nunca () Quase sempre
() Quase nunca () Sempre
() Às vezes

42. Tenho meu dinheiro investido em mais de um tipo de investimento (ex.: ações, imóveis, poupança, títulos).
() Nunca () Quase sempre
() Quase nunca () Sempre
() Às vezes

43. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.
() Nunca () Quase sempre
() Quase nunca () Sempre
() Às vezes

44. Posso uma reserva financeira igual ou maior a três vezes as minhas despesas mensais que possa ser resgatada rapidamente.
() Nunca () Quase sempre
() Quase nunca () Sempre
() Às vezes

45. Eu calculo meu patrimônio anualmente.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

46. Antes de comprar alguma coisa verifico cuidadosamente se tenho condições para pagar.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

47. As pessoas acham que minha renda não é suficiente para cobrir minhas despesas.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

48. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar meu dinheiro.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Nunca | ☐ Quase sempre |
| ☐ Quase nunca | ☐ Sempre |
| ☐ Às vezes | |

49. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- | | |
|--|--|
| ☐ Mais de R\$ 150,00 | ☐ Exatamente R\$ 150,00 |
| ☐ Menos de R\$ 150,00 | ☐ Não sei |

50. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a três anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?

- | | |
|--------------------------------|---|
| ☐ José | ☐ São igualmente ricos |
| ☐ Pedro | ☐ Não sei |

51. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após um ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- | | |
|--|---|
| ☐ Mais do que hoje | ☐ Exatamente o mesmo |
| ☐ Menos do que hoje | ☐ Não sei |

52. Suponha que no ano de 2020 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2020, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?

- | | |
|--|---|
| ☐ Mais do que hoje | ☐ Exatamente o mesmo |
| ☐ Menos do que hoje | ☐ Não sei |

53. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

- | | |
|-----------------------------------|--|
| ☐ Ações | ☐ Título públicos |
| ☐ Poupança | ☐ Não sei |

54. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

- | | |
|-----------------------------------|--|
| ☐ Ações | ☐ Título públicos |
| ☐ Poupança | ☐ Não sei |

55. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

- | | |
|----------------------------------|---|
| ☐ Aumenta | ☐ Permanece inalterado |
| ☐ Diminui | ☐ Não sei |

56. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:

- | |
|-------------------------------------|
| ☐ Falsa |
| ☐ Verdadeira |

() Não sei.

57. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:

() 0,3%

() Não sei

() 0,6 %

58. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

() Comprar na loja A

() Não sei

() Comprar na loja B

59. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?

() 100

() 5.000

() 200

() Não sei

() 1.000

60. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

() Falsa

() Não sei

() Verdadeira

61. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:

() Falsa

() Verdadeira

() Não sei